



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Sociolinguística(s), linguagens e sociedade

Sinop, v. 11, n. 2 (29. ed.), p. 205-214, ago./dez. 2020

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

---

## RELAÇÃO EDUCADOR E EDUCANDO: afeto e amorosidade<sup>1</sup>

## RELATIONSHIP BETWEEN TEACHER AND STUDENT: affection and lovingness

Deuzami Castro Ribeiro Alencar

### RESUMO

Este artigo visa compreender a prática de afeto e amorosidade na relação educador e educando, no processo de ensino-aprendizagem, nos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola pública, o município de Sinop, Mato Grosso em 2019. A pesquisa delineou-se a partir de uma abordagem qualitativa, a partir da observação participante, seguida de entrevista semiestruturada com dois educandos e questionário para as respectivas educadoras. Conclui-se que as educadoras desenvolvem seus trabalhos, baseados numa relação afetiva e amorosa tornando sua prática prazerosa com os educandos no ato de ensinar, proporcionando uma relação de respeito, diálogo e amor entre educador e educando.

**Palavras-chave:** Afeto. Amorosidade. Educador/Educando. Ensino-Aprendizagem.

### ABSTRACT<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **AFETO E AMOROSIDADE NA RELAÇÃO EDUCADOR EDUCANDO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS**, sob a orientação do Dr. Josivaldo Constantino dos Santos, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido pela Professora Mestre Betsemens Barboza de Sousa Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestre em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

This article aims to understand practices of affection and lovingness within the relationship of teacher and student in the teaching-learning process in early years of elementary school in a public school at Sinop city, Mato Grosso state, in 2019. The survey was outlined on a qualitative approach, based on participant observation, followed by a semi-structured interview with two students and a questionnaire for the respective female teachers. It was concluded that those teachers perform their works based on a affectionate and loving relation making their practices with students more pleasents when comes to the teaching moments, also providing a relationship of respect, dialogue and love between teacher and student.

**Keywords:** Affection. Lovingness. Teacher/Student. Teaching-learning.

Correspondência:

**Deuzami Castro Ribeiro Alencar.** Graduanda em Pedagogia, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de 2017 a 2018. E -mail: [deuzami354@gmail.com](mailto:deuzami354@gmail.com)

Recebido em: 27 de agosto de 2020.

Aprovado em: 2 de setembro de 2020.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4124/2780>

## 1 INTRODUÇÃO

A construção deste artigo tem o intuito de refletir sobre afeto e amorosidade na relação educador e educando, analisar e compreender o quanto esse fator pode ser determinante e interferir diretamente no processo de ensino e aprendizagem, nos anos iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa foi realizada em uma escola de educação básica, do município de Sinop, por meio da abordagem qualitativa, através de observações, questionários e entrevistas semiestruturada.

O que torna plausível essa temática é que enquanto educador o professor, em sua essência, torna-se responsável pelo educando em mediar suas descobertas, e para que possam ser bem desenvolvidas, envolvem alguns aspectos como o amor e o afeto que o educador dedica no ato de ensinar, possibilitando que o afeto e

amorosidade transformem-se em caminhos importantes para se chegar a um bom desempenho, seja no ambiente escolar ou familiar.

## **2 AFETO E AMOROSIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

O processo de desenvolvimento do aluno é uma construção que inclui o ambiente social, aspectos biológicos e uma relação recíproca. O sujeito constrói-se nas suas interações com o meio. Para compreender a criança e seu comportamento, é necessário levar em conta aspectos de seu contexto social, familiar e cultural, observando as possibilidades da criança em cada fase e as condições que o meio oferece. Sampaio (2004, p. 64):

Não podemos esquecer que amar inclui lidar com o medo, a frustração e a agressividade. A afetividade aproxima o eu e o outro. A agressividade afasta. Sendo a escola uma instância educativa, é óbvio que os alunos revivem e elaboram com seus professores e colegas o modelo familiar. Por isso o âmbito escolar deve ser um espaço afetivo e não competitivo.

O desenvolvimento do ser humano e a consciência de si vão sendo construídos pelo sujeito, nas suas relações com o outro. Este é um fator relevante, no que se refere ao educador, pois cabe a ele permitir e oportunizar à criança diversas situações, para que ela mesma construa seu conhecimento, e desenvolva sua afetividade.

Segundo Monte-Serrat, podemos observar que as emoções são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, sendo essenciais na construção desse processo e em todos os aspectos da atividade humana. Mont-Serrat (2007, p. 33):

Uma vez que as emoções estão presentes em todos os aspectos da atividade humana e são fator importante no processo de ensino aprendizagem, devemos dar especial atenção aos papéis que elas desempenham no desenvolvimento da inteligência.

Monte-Serrat, em suas abordagens afirma que a construção do conhecimento se dá por meio das interações, portanto não podemos separar a relação de afeto com o desenvolvimento intelectual. Para ele o amor não substitui a razão, mas tem o objetivo de complementar e equilibrar esse processo. Mont-Serrat (2007, p. 41):

Estamos convencidos de que não se pode falar de educação sem se levar em conta o fator afetivo, uma vez que recebemos o conhecimento por meio das relações com terceiros. De fato, a dimensão afetiva não apenas afeta o processo educativo, mas é um sustentáculo desse processo.

Gleizer afirma que o afeto está muito mais relacionado com aquilo que move, que mexe com a alma, afetando de maneira positiva ou negativa, conceituando o afeto, como um estado de alma, um sentimento, afeto são as modificações que ocorrem simultaneamente no corpo e na mente. A maneira como somos afetados pode diminuir ou aumentar a nossa vontade de agir. Gleizer (2005, p. 22):

O corpo humano, segundo a física de Espinosa, é um indivíduo extremamente complexo, sendo composto de vários corpos, cada um dos quais também muito composto. Graças a essa complexidade, ele é apto a afetar e a ser afetado de diversas maneiras pelos corpos exteriores, sendo capaz de reter essas afecções, isto é, as modificações nele causadas por essas interações.

O afeto na educação é essencial, pois partindo do pressuposto de Gleizer, “desejo, alegria e tristeza constituem os afetos primitivos do sistema” (GLEIZER, 2005, p. 40), torna-se necessário como um fator motivacional para o aluno, visto que ele necessite de algo que o impulse a conseguir algo (aprendizagem). Então se afeto está ligado ao desejo, alegria e tristeza, entendemos que o aluno terá um resultado positivo em seu aprendizado se o mesmo tiver lembranças que o alegrem.

Na concepção de Paulo Freire, amorosidade é o ato de educar, reconhecendo o outro como sujeito, possibilitando essa troca de saberes, regida pelo diálogo aberto, se fazendo valer da empatia recíproca. Nesse sentido Barreto (1998, p. 60) ao abordar as reflexões de Paulo Freire, reitera a contribuição ao afirmar que o conhecimento é advindo dessas relações, da relação entre os humanos e na relação desses com o mundo. Dessa forma, coloca-se em prática a ação recíproca de completude a partir da dialogicidade e no diálogo a amorosidade, na tentativa de estabelecer um elo pleno com outro.

Para ter uma relação de amorosidade com os educandos o educador não precisa abrir mão da rigorosidade, é de extrema importância que o educador se constitua como autoridade em sala de aula, pois autoridade é diferente de autoritarismo e aqui retoma-se ao que Toniolo (2010, p. 19) expressa sobre a ação de sua professora na terceira série, que mesmo para “dar broncas” existia afeto na

ação. Portanto quando se tem essa troca afetiva, cria-se uma relação de igualdade entre educador e educando, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

Deste modo a escola é uma instituição de formação e o educador um formador de opinião, se evidencia aí a responsabilidade e a importância do relacionamento afetivo entre educador e educando, para a interação formativa, a fim de que o sujeito se desenvolva de forma qualitativa, e que as atividades do cotidiano sejam prazerosas. Como aponta Amanda Lima de Oliveira em seu brilhante trabalho **Relação Professor-Aluno: a afetividade como promoção da saúde mental dos acadêmicos**, publicado em 2019, a relação professor-aluno não pode ser constituída fundando-se apenas no aspecto cognitivo, há então a necessidade de discutir e buscar meios para fazer do espaço de sala de aula um espaço de acolhimento, de afetividade e de alegria.

Para que essa relação aconteça de fato, é necessário que haja disciplina e limites e que estes sejam estabelecidos a fim de que o ensino e a aprendizagem tenham resultados satisfatórios, sem que o educador se comporte de modo autoritário diante das situações que por ventura venha ocorrer, mas é imprescindível que o educador continue sendo autoridade em sala de aula, conciliando tanto o aspecto de afetividade como o de amorosidade. Mont-Serrat (2007, p. 54):

Amor implica cuidado, responsabilidade, respeito e conhecimento. Amor é preocupação ativa com a vida e com o crescimento de quem amamos. Onde falta essa preocupação ativa não há amor. De fato, a aprendizagem das crianças começa na infância, com a disciplina amorosa dos pais, e prossegue na escola, com o vínculo amoroso com os professores.

Na relação Educador/Educando, o papel do educador é de mediador do conhecimento. O modo como o professor se relaciona com o aluno reflete nas relações deste com o conhecimento e nas relações aluno-aluno. Para Paulo Freire essa relação deve estar pautada na amorosidade, é preciso reconhecer o outro como sujeito e não como objeto, pois somente com um diálogo aberto poderá contribuir um com o outro através da sua cultura, seu meio social, possibilitando então uma troca de saberes.

### **3 CAMINHOS DA PESQUISA**

A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, caracterizado pela interpretação e análise de dados de forma crítica e detalhada. “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (LÜDKE; ANDRÉ; 1986, p. 11).

A coleta de dados ocorreu por meio de observação, questionários e entrevistas dos educandos e educadoras. Para preservar a identidade dos participantes foram utilizados nomes fictícios de flores “Rosa e Orquídea” para as educadoras e para os educandos foram atribuídos nomes de doces bem como: “Algodão Doce e Pirulito”.

#### **4 AS VOZES DOS SUJEITOS**

Quando foi perguntado o que eles entendem por afetividade, cada um respondeu em uma linguagem simples, mais que realmente faz todo sentido para cada um deles como, carinho, amor, a maneira de como as professoras nos ensinam.

**(01) Algodão Doce:** É assim ter fé, amor, carinho dos pais e de todo mundo.

**(02) Pirulito:** Carinho, cuidar do outro, ser amigo do outro.

A pergunta que mais chamou a minha atenção, pelas respostas diferentes, porém com o mesmo sentido, quando foi perguntado para eles o que é ser um bom professor.

**(03) Algodão doce:** É aquele que passa atividades bem legais.

**(04) Pirulito:** Ser inteligente, ensinar bem, ser educada, carinhosa.

Observei que, para eles, o bom professor antes de qualquer coisa, precisa saber ensinar. E eles estão corretos em pensar assim, pois Freire (2017), na sua obra **Pedagogia da Autonomia** já dizia que o bom educador precisa saber ensinar e para saber ensinar são exigidos alguns conceitos relacionados ao saber ensinar.

Dentre eles destaco aqui o respeito aos saberes dos educandos, disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos.

Ainda em entrevista com os educandos, foi perguntado se quando tem dificuldades em alguma atividade, se eles se sentem à vontade em perguntar e de acordo com as respostas, podemos compreender que existe uma relação de liberdade e escuta, entre educador e educando.

**(05) Algodão doce:** Eu sempre pergunto quando não entendo alguma atividade e a professora sempre me atende com atenção, mas se ela estiver ajudando alguém, eu preciso esperar ela terminar né [risos].

**(06) Pirulito:** Às vezes eu fico com um pouco de vergonha, mais aí eu sempre pergunto, porque senão eu posso ficar atrasado, desde pequeno eu sempre sou assim. Eu gosto de conversar sobre as atividades e também alguma novidade que acontece na família.

Em Freire, é possível observar o quanto é importante e necessário o educador estabelecer essa relação sensível de escuta, ouvindo as curiosidades dos educandos, pois só aprendemos a falar com eles à medida que os escutamos. Freire (2017, p. 111):

Não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a *escutar*, mas é *escutando* que aprendemos a *falar com eles*. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, *fala com ele*, mesmo que em certas condições, precise falar *a ele*.

Quando o educando se sente na liberdade de expressar suas leituras de mundo ou as suas curiosidades ao educador, cria-se uma relação de confiança, ele passa então a confiar, vindo a não guardar suas dúvidas ou expressões do pensamento, por medo ou vergonha, temendo a reação do educador no ambiente escolar.

Ao analisar a relação educador e educando, ainda de acordo com Paulo Freire, se faz necessário que esta relação seja harmoniosa, afetiva e prazerosa,

para compreender melhor o contexto, as professoras responderam as seguintes perguntas: O que você entende por afetividade e amorosidade?

**(07) Rosa:** Estabelecer uma vivência de respeito à individualidade, com justiça, indulgência, compreensão, empatia nos diferentes espaços de convivência. E assim desenvolver uma relação de afeto.

**(08) Orquídea:** Afetividade, entendo que permite que o ser humano demonstre seus sentimentos e emoções um pelo outro. Amorosidade, tem um sentido de educar com amor, carinho e atenção e que vem de casa primeiramente.

De acordo com Freire(2017) afeto e amorosidade são fundamentais em todos os aspectos de desenvolvimento dos seres humanos e essencial no processo de ensino aprendizagem a serem indagadas sobre afeto e amorosidade contribui para aprendizagem do aluno as professoras assim responderam.

**(09) Rosa:** Acredito que é fundamental e é possível quando estabelecemos contato com a família para conhecê-la. A convivência diária com o aluno nos possibilita conhecê-lo e criar uma relação de afeto através da amorosidade do professor. Sendo assim, o aluno desenvolve o sentimento de confiança, segurança, acreditando que é capaz de aprender.

**(10) Orquídea:** Sim, com certeza, pois incentivando a cada dia com muita dedicação e amor, sempre será possível. E friso bem que o amor começa em casa pelos pais ou qualquer responsável pela criança.

Observei nas falas das professoras, o quanto a relação de afeto no contexto escolar é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, e quando é possível estabelecer um contato mais direto com a família, para que possam de alguma maneira, participar ativamente do desempenho escolar dos seus filhos, os resultados podem ser surpreendentes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



De acordo com os dados obtidos e observações em sala de aula, evidenciou-se a existência de uma boa relação de afeto e amorosidade entre educador e educando, tendo como base o respeito, diálogo e amor.

Após a análise dos dados foi possível constatar a dedicação das professoras entrevistadas, nas relações afetivas no ambiente escolar, principalmente no contexto de sala de aula, compreendendo a importância desse envolvimento como primordial para os educandos que veem no educador seu exemplo de vida.

Com as leituras realizadas, ampliei a visão em relação ao conceito de afeto e amorosidade, agora com base científica, posso afirmar de acordo com os autores citados na pesquisa como, Paulo Freire, Gleizer, Toniolo, que em todo processo de desenvolvimento, principalmente no ensino-aprendizagem, os aspectos cognitivo e afetivo devem ser indissociáveis, pois “o desenvolvimento afetivo é a base para os demais desenvolvimentos da pessoa” (MONTE-SERRAT, 2007, p. 37).

Ao término desta pesquisa propiciou-se a compreensão sobre as análises realizadas a respeito da importância dos aspectos afetivos, a relação educador e educando e compreender afeto e amorosidade, enquanto fatores determinantes, no processo de ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALGODÃO DOCE. Dados de Pesquisa. [Entrevista cedida a]: Deuzami Castro Ribeiro Alencar. **Afeto e amorosidade na relação educador/educando no ensino fundamental – anos iniciais**. Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, ago. 2019.

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GLEIZER, Marcos André. **Espinosa e a afetividade humana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**. São Paulo: EPU, 1986.

MONTE-SERRAT, Fernando. **Emoção, afeto e amor**. São Paulo: Academia de inteligência, 2007.

OLIVEIRA, Amanda Lima de. Relação professor-aluno: a afetividade como promoção da saúde mental dos acadêmicos. **Eventos Pedagógicos**, Sinop, v.10, n.2, p.700-710, ago./dez. 019. Disponível em:

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3722/2605>

Acesso em:20 ago.2020.

ORQUÍDEA. Dados de Pesquisa. [Questionário cedido a]: Deuzami Castro Ribeiro Alencar. **Afeto e amorosidade na relação educador/educando no ensino fundamental – anos iniciais**. Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, ago. 2019.

PIRULITO. Dados de Pesquisa. [Entrevista cedida a]: Deuzami Castro Ribeiro Alencar. **Afeto e amorosidade na relação educador/educando no ensino fundamental – anos iniciais**. Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, ago. 2019.

ROSA. Dados de Pesquisa. [Questionário cedido a]: Deuzami Castro Ribeiro Alencar. **Afeto e amorosidade na relação educador/educando no ensino fundamental – anos iniciais**. Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, ago. 2019.

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser**: educação dos sentimentos e dos valores humanos. Petrópolis, RJ: Vozes,2004.

TONIOLO, Joze Medianeira dos Santos de Andrade. **Diálogo e Amorosidade em Paulo Freire**: dos princípios às atitudes na formação de professores. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, 2010.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que contribuiu para o meu desenvolvimento acadêmico. E as professoras que participaram da pesquisa com suas ricas contribuições.